



## נספח לראש השנה

### A sublime maravilha da vida

Abraham Yehoshua Heschel:

“Uma das coisas que a tradição religiosa conserva para nós é o legado do deslumbramento. A maneira mais segura de suprimir nossa capacidade de compreender o significado de Deus e a importância do culto divino é encarar as coisas como óbvias. A indiferença diante da sublime maravilha da vida é a raiz de todo o pecado.”

(Abraham Joshua Heschel, Deus à procura do homem, 1955)

Por que “a indiferença diante da sublime maravilha da vida é a raiz de todo o pecado”?

Como é que a tradição judaica nos permite encarar as coisas como não óbvias?

A existência de Israel é uma maravilha para você? Sim ou não? Por quê? Causa alguma diferença?

### A vida que você tem Yona Wallach

A vida que você tem  
é a vida que viveu.  
Olhe para trás com indulgência  
encontre o ponto em que tudo começou.  
A criação.  
Crie-se a si mesmo.  
Este é o melhor dos mundos,  
o único que pode criar.

Tudo isso se encontra dentro de você.  
Encontre.  
Comece desde o princípio.  
Encare sua vida  
como uma má lição,  
o que houve  
como um castigo  
suspensão

ficar em pé no canto  
nocaute no primeiro round.  
Conserte  
como alguém que sarou  
como alguém que adoeceu.

Yona Wallach, A vida que você tem, em: Espetáculo (MOFÁ), Editora Hakibutz Hameuchad: 1985. pág. 32

O que há em comum entre as palavras de Yona Wallach e as reflexões de uma pessoa às vésperas de Rosh Hashaná?

# Os objetivos do sionism nesta hora

## David Ben Gurion

O sionismo, como ideia e visão, é tão antigo como o próprio povo de Israel. O sionismo, como movimento e ação, é novo, tem apenas três gerações, e constitui uma nova direção na história do povo judeu, em seu pensamento e atuação. É um novo rumo no desejo do povo de moldar seu destino com as próprias mãos, e executar sua própria redenção com esforço consciente e prático.

O ideal sionista é invariável, não muda, por causa da história judaica. Mas o sionismo realizador muda e se modifica, e é dependente de circunstâncias de tempo e lugar.

Os fatores da realização sionista, as necessidades às quais o sionismo é chamado a atender, os obstáculos que encontra no caminho e as forças sobre as quais se apóia – tudo isso é inerente à experiência judaica, israelense e mundial, que se renova constantemente. Nossa época é plena de mudanças, e a hora presente é de guerra mundial; o sionismo nesta hora é completamente diferente do que foi até hoje.

em: Na guerra [BAMAARACHÁ], vol.4

O texto acima de Ben Gurion, escrito em 1942, aplica-se também hoje em dia?

• O que é “o sionismo nesta hora” e em que é diferente do “sionismo que foi até hoje”?

## um novo começo Yaacov Hazan

O que significa “a ingenuidade da fé – estava em todas as grandes ações”?

• Será que hoje em dia nos falta “a ingenuidade da fé”? Por quê?  
• O que podemos fazer para não considerar nossos sonhos uma utopia inatingível?

“... O sionismo socialista e o pioneirismo encaravam a aliã como sendo apenas a primeira etapa da realização sionista. Era bastante claro que se a revolução sionista se resumisse só nisso, o sionismo não teria futuro. Eretz Israel se transformaria num exílio de tamanho reduzido. A segunda e mais importante etapa da revolução sionista seria a modificação total de toda a estrutura social e econômica de nosso povo e a renovação de todo nosso mundo moral e cultural. Parecia-nos que esta missão dependia apenas de nós. “Se quiserdes, não será um sonho” E nós queríamos e realizamos.

Para nós não era uma utopia. Será que teríamos as forças para iniciar esta marcha se pudéssemos ver, naquele momento, todo o caminho que nos esperava? A ingenuidade – a ingenuidade da fé – estava em todas as grandes ações.”

De: A revolução sionista



# O sionismo, uma revolução constante

## Shlomo Avineri

É necessário, pois, compreender que a revolução sionista não terminou. Ela não terminou com a criação do Estado, nem com a vitória nesta ou naquela guerra, não terminou nem vai terminar mesmo que alcancemos uma paz completa com todos os países árabes. Pois a revolução sionista é, intrinsecamente, uma revolução constante: uma revolução contra as fortes correntes históricas que em parte ainda se encontram no íntimo do povo judeu, que causaram sua transformação de povo auto-suficiente do ponto de vista sócio-econômico, responsável pelo próprio destino, em grupo humano que vive à margem de nações estrangeiras, às vezes tirando delas seu sustento. O sionismo é a revolução contra a tendência da vida judaica que empurra grandes grupos de judeus – justamente por causa da capacidade que o povo judeu desenvolveu em suas várias diásporas e errâncias – de encontrar o sustento de forma relativamente fácil, ao invés de enfrentar a necessidade de construir uma sociedade nacional, cujo significado é assumir a responsabilidade geral e não apenas a preocupação individual.

O sionismo é a revolução contra estas tendências existentes no povo judeu, cujo significado é que os judeus conseguiram se acomodar individualmente, tanto às dificuldades da galut quanto à ausência de uma vivência nacional. O sionismo é a tentativa de trazer de volta a hegemonia do povo judeu às bases públicas, sociais e nacionais, à custa dos princípios de conforto pessoal, lucro burguês e a boa vida do indivíduo.

Por isso, Eretz Israel é conseguida com sofrimento; por isso a revolução sionista é obrigatoriamente uma revolução social de longo alcance; por isso, o sionismo é uma revolução contra a história judaica. Por isso, uma economia liberal de mercado que significa a ausência de responsabilidade do indivíduo para com o coletivo, significa trazer a galut de volta a Eretz Israel. Por isso, o sionismo não vive se não houver uma revolução constante do modo de vida judaico, que tenta sempre se acomodar e se modelar, adaptando-se à realidade, mas sem controlá-la. Por isso o Estado de Israel só será no futuro o centro do povo judeu da Diáspora se for radical e completamente diferente das Diásporas. Esse é o significado da revolução sionista, e por isso ela jamais chegará ao fim. Porque revoluções que acabam começam a pertencer ao reino do passado; por isso, quem enxerga futuro para a revolução sionista deve lembrar que ela está

apenas no começo; e seu teste constante será em que medida libertará o Povo de Israel destas tendências históricas que o amarraram no passado à galut. Sob este ponto de vista, é uma verdade histórica afirmar que a galut continua por causa do esquecimento, e a lembrança é o segredo da Redenção.

(Shlomo Avineri, O sionismo, uma revolução constante/ Shlomo Avineri)

**Por que, segundo Avineri, o segredo da Redenção reside na lembrança da Galut?**

**Por que ele pensa que “a revolução sionista é, intrinsecamente, uma revolução constante”? E por que não se deve permitir que ela pertença ao “reino do passado”?**





**ההסתדרות הציונית העולמית**  
המחלקה לפעילות בתפוצות  
**ORGANIZACIÓN SIONISTA MUNDIAL**  
**DEPARTAMENTO DE ACTIVIDADES PARA LA DIÁSPORA**

**Idea y producción del programa:** Departamento de Actividades para la Diáspora, 5773

**Editora Responsable:** Gusti Yehoshua Braverman

**Recopilación y edición del material, Coordinación y producción:** Noa Marom

**Translation:** Orna Stoliar

Publicación producida sólo con fines educativos.

